

Maidan tent

Leo Bettini Oberkalmsteiner

Bonaventura Visconti di Modrone

Contato: visconti@maidantent.org



Imagem cedida pelo autora.

UMA HISTÓRIA ITALIANA DE SUPORTE A REFUGIADOS: A TENDA MAIDAN É UMA REALIDADE

“O projeto nasceu de uma percepção de que temos certeza de que podemos melhorar a vida dos residentes, mas queremos que eles mesmo, em seu próprio tempo, apropriem-se e o tornem habitável”, continua Visconti di Modrone. “Ao observar e buscar sugestões e comentários, estamos convencidos de que podemos aprimorar o projeto e fazê-lo mais eficiente. Por agora, após ver pessoalmente a tenda, os líderes fizeram algumas propostas que estamos

felizes em implementar. Por exemplo, a tenda Maidan já abrigou transmissões de jogos de futebol da Copa do Mundo e filmes em diversas línguas. Enquanto isso, estamos trabalhando em organizar um mercado hortifrutigranjeiro quinzenal onde produtores gregos locais podem vender seus produtos dentro do campos, em uma tentativa, dentre outras, de superar o isolamento dos residentes.”

O primeiro protótipo da “tenda Maidan”, um “quadrado” de concreto para imigrantes do campo de refugiados Ritsona, na Grécia, está pronto. Um time de voluntários liderado pelo ABVM Studio de Bo-

naventura Visconti di Modrone, juntos com o arquiteto Leo Bettini Oberkalmsteiner, conceberam e traçaram o design.

Após dois anos de estudos, testes, visitas com a população refugiada no campo, encontros com organizações não-governamentais (ONGs), instituições públicas e privadas; a tenda foi instalada e está funcionando como previsto. Há para ela um programa organizado de compartilhamento e atividades de socialização para solicitantes de asilo esperando poderem retomar suas jornadas para outros destinos.



Imagem cedida pelo autora.

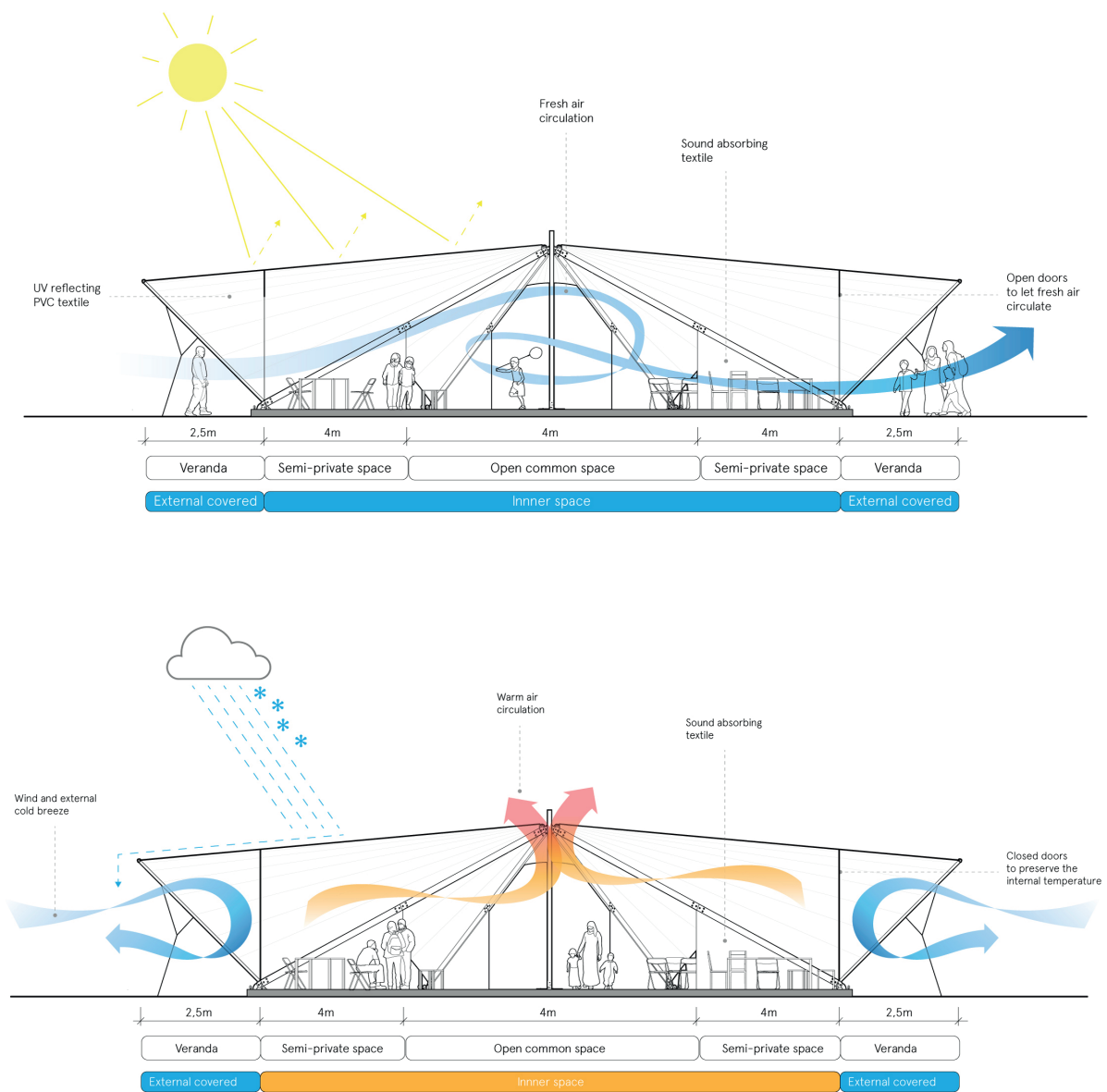


Imagem cedida pelo autora.

Imagem cedida pelo autora.

Patrocinada pela Organização Internacional para Migrações (OIM) das Nações Unidas, a “tenda Maidan” desfruta de suporte da Arup

Community Engagement, um programa sem fins lucrativos da renomada empresa inglesa de engenharia sediada na Itália e da Universidade de Bocconi, que irá analisar cientificamente e avaliar o impacto desse novo espaço público no cotidiano dos residentes do campo.

Uma história com final positivo. Um grupo de jovens italianos, arquitetos e não-arquitetos, que sentiram que queriam fazer algo por aqueles fugindo da pobreza e fome da guerra, obtiveram sucesso em seus objetivos. Após dois anos de trabalho e navegação pela burocracia, e graças a doações de diversos indivíduos privados que acreditaram no projeto, a “tenda Maidan” (www.maidantent.org) é uma realidade. O campo de refugiados de Ritsona, na Grécia, agora contempla um espaço público organizado e coletivo protegido das intempéries; onde é possível ler, aprender, brincar e formar novas amizades: uma estrutura móvel que oferece uma alternativa à rotina da vida diária do campo.

Arquitetura como instrumento. Nesta iniciativa, o quão for possível a arquitetura sempre atuará como um instrumento para melhorar a qualidade de vida de pessoas em situação de vulnerabilidade. O time de designers sabe o que ocorre entre as barracas e os containeres do campo por terem visitado, ao menos, uma dúzia de vezes nos últimos dois anos. “Eu vi a desorientação nos olhos das pessoas”, afirma Bonaventura Visconti di Modrone (www.abvm.it), quem, junto com Leo Bettini, fez o design do projeto. “Não havia falta de alimentos ou cuidados médicos no campo, mas as provas psicológicas eram muitas”, diz o designer. Conversando com os refugiados, Visconti di Modrone constantemente ouvia sobre o sofrimento e trauma por ter deixado o lar e entes queridos e pela perigosa jornada que custa a vida de muitos. O sofrimento também deriva da instabilidade da vida nos campos: “Eu não sei o que acontecerá comigo, meu futuro não está em minhas mãos, estou em um país que não é o meu, não posso me mover com liberdade, eu não falo a língua”, explicou Aamir a Visconti di Modrone. Esse é o motivo pelo qual o designer buscou um psicólogo com a intenção de entender como aliviar, pelo

menos em parte, a dor dessas pessoas. “Perguntei-me a mim mesmo como poderia ajudar como arquiteto. Então pensei na possibilidade de criar um espaço que busque quebrar a monotonia; para encontrar-se, compartilhar; recriando pelo menos um pouco o que foi a vida deles”, discursa o arquiteto. Logo a ideia de um largo espaço comunitário modular, que poderia ser dividido em vários segmentos garantindo privacidade e, ao mesmo tempo, providenciar espaços para dividir, conversar, rezar e comer as refeições.

O QUE VEM DEPOIS?

MONITORAMENTO DE PROJETO

A tenda foi instalada durante o Ramadan, o mês de devoção e jejum na religião muçulmana, durante o qual o campo estava calmo. Agora a fase de monitoramento e avaliação da efetividade a tenda Maidan começa. Três estudantes do LEAP – Laboratório de Políticas Efetivas Anti-pobreza, um centro de pesquisa da Universidade de Bocconi financiado pela Fondazione Invernizzi – angariaram informações na situação socio-econômica dos residentes antes deles começarem a usar a tenda em seu dia-a-dia. Esses dados serão fundamentais para o estudo de impacto que um espaço articulado e comunitário como a tenda Maidan pode ter na qualidade de vida dos moradores do campo de Ritsona.

A tenda é usada, atualmente, por crianças, que parecem empolgadas em ter um “nuvem inflável” em que brincar; e por ONGs e líderes comunitários para seus encontros. Será essencial nos próximos meses coletar ainda mais informações e observar como pessoas forçadas a viverem no ambiente cercado de um campo de refugiados vivem em um espaço coletivo como a tenda Maidan.



Imagem cedida pelo autora.